



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA.

CAMPUS AVANÇADO GERALDO WERNINGHAUS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO

1 ATA n. 04 de 2012, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CAMPUS
2 AVANÇADO GERALDO WERNINGHAUS REALIZADA EM 17 DE MAIO DE 2012,
3 NA SEDE DO IF- SC- CAMPUS AVANÇADO GERALDO WERNINGHAUS, SITO
4 A RUA DOS IMIGRANTES, s/n – RAU.

5 Aos dezessete dias do mês de maio de dois mil e doze, quinta-feira, às dezoito
6 horas e trinta minutos, o Colegiado do Campus Avançado Geraldo Werninghaus
7 reuniu-se para a Reunião Ordinária, sob a Presidência do Diretor do Campus
8 Avançado Geraldo Werninghaus, Neury Boaretto, com a presença dos seguintes
9 membros: Diretor Neury Boaretto, Assessor de Ensino Gerson Ulbricht,
10 professores Luiz Fernando Henning e Stélio Jácomo Storti, técnicos Fernando
11 Henrique Gruber Colaço e Evandro Belmiro da Silva, o conselheiro Marcio Voigt,
12 os discentes Paulo Henrique Pahoslki e Hudson Haruo Satto e a servidora que
13 secretaria o colegiado, Jussete Rosane Trapp Wittkowski. O presidente inicia a
14 reunião com os informes, sendo o primeiro item a chegada de um aporte
15 financeiro para o campus no valor de duzentos e cinquenta mil reais,
16 complementando o valor para a compra dos equipamentos que faltavam para
17 equipar os laboratórios, e garantindo a oferta dos próximos módulos do Curso de
18 Fabricação Mecânica. O segundo informe é quanto ao Segundo Fórum Mundial de
19 Educação Profissional e Tecnológica, de vinte e oito a trinta e um de maio, em
20 Florianópolis. O primeiro Fórum foi em Brasília. Nessa segunda edição o IF-SC é
21 um dos organizadores. O campus Geraldo Werninghaus encaminhará três ônibus
22 com alunos e servidores, oferecendo uma ajuda de custo de vinte e cinco reais
23 para cada aluno participante do evento, repassados pelo MEC. Como primeiro
24 ponto da pauta tivemos a aprovação da aquisição de software Matemático,
25 solicitado pelo Coordenador de Eletrotécnica. Solicita-se a aprovação do colegiado
26 pois implicará em alteração de valores nas rubricas de custeio no orçamento do
27 campus. A solicitação foi justificada em documento encaminhado por e-mail aos
28 conselheiros, e que segue em anexo. Os professores comentam que nos cursos

29 técnicos não farão uso do programa, somente o superior. Evandro menciona que
30 na instituição há uma política de utilização de software livre e essa compra vai “de
31 encontro” a essa política. Questiona também se o que restará do recurso na
32 rubrica de origem (capacitação externa) será suficiente para dar conta das
33 necessidades do campus no restante do ano. Gerson esclarece que os softwares
34 citados são interdependentes e não há similar que dê conta da necessidade, entre
35 os livres. Esgotada a discussão, Neury coloca em votação a necessidade da
36 compra dos softwares. Aprovada, com a ressalva do Evandro por causa do conflito
37 com a política de software livre. Em seguida põe em votação a mudança dos
38 valores das rubricas. Aprovado por todos os conselheiros presentes. Item seguinte
39 na pauta foi o encaminhamento que deverá ser dado ao Jornal (Geral do GW). O
40 professor Neury apresenta o formato informal, utilizado nos dois primeiros
41 exemplares. Questiona se o formato continuaria informal ou se entraria no formato
42 oficial orientado pelo Marketing, na Reitoria. Evandro questiona se, no caso de
43 usar o formal, quem seria responsável. Neury responde que seria a coordenação
44 de Relações Externas. A isso Evandro sugere que, assim, seria o caso de solicitar
45 a ação ao setor responsável. Também menciona que é interessante um
46 informativo informal, numa linguagem mais próxima ao aluno. E que o servidor
47 responsável pela iniciativa se propõe a continuar editando o jornal neste formato.
48 O Conselheiro Marcio questiona se o formato papel, do jornal informal, é
49 importante, considerando que há as redes sociais. A proposta do Evandro,
50 coletada entre os pares, é que se mantenha o oficial, mas também que seja feito o
51 informal. O professor Henning considera que formalizar o jornal, nesse momento,
52 pode ser complicado, considerando a falta de servidores atual. Já o informal não
53 implica em comprometimento. Gerson comenta que o jornal informal é muito bom
54 pois atinge nosso aluno, já o formal temos o oficial do IF-SC. Sobre a não
55 formalização da ação, Marcio comenta que apesar de informal o informativo usa o
56 nome do Campus, e que já há uma corresponsabilidade do servidor que teve a
57 iniciativa, sendo que também alimenta o Facebook do campus. Comenta ainda
58 que um Grupo de Trabalho repartiria a responsabilidade do uso do nome do
59 Campus. Neury comenta que a discussão apontou que atualmente o campus não

60 tem condições de assumir a criação do jornal formal. Questiona se devemos
61 manter ou não o jornal informal. Os técnicos, representados pelo Evandro, propõe
62 que o edição final passe pela aprovação da chefia imediata. Foi aprovado a
63 constituição de uma equipe mínima (um professor, um técnico e um aluno) para
64 contribuir nos trabalhos e a aprovação final da chefia imediata e do diretor do
65 campus. Na sequência discutiu-se sobre a metodologia a ser utilizada para
66 definição das áreas e cursos a serem ofertados pelo campus. O presidente Neury
67 apresenta o que estava previsto no PDI de implantação do campus. O professor
68 Gerson menciona que há um percentual de vinte por cento de vagas para
69 licenciatura, que deveria ser cumprido pelo IF-SC. E que um dos objetivos da
70 criação do IF-SC era atender a essa demanda, considerando que cada vez mais
71 percebe-se a falta de professores. A pró-reitoria de ensino da gestão anterior tinha
72 um entendimento diferente da atual. Essa acredita que o IF-SC deve focar nos
73 cursos técnicos integrados como prioridade. O presidente apresenta e discute com
74 os conselheiros as tabelas simuladas de ocupação e aproveitamento do campus.
75 Evandro, a partir de troca de ideias entre os pares, entende que os itens
76 apresentados na pauta (exemplos: criar um Grupo de Trabalho – GT; audiência
77 pública; manter a proposta original; ouvir a comunidade e levar para o colegiado
78 decidir) serão necessários e complementares enquanto metodologia de consulta.
79 Evandro evidencia a audiência como consultiva e não decisiva. Todos concordam
80 que a responsabilidade do GT é grande, considerando que ele conduzirá todo o
81 processo. Para o professor Neury a criação do GT é o primeiro passo para a
82 definição da oferta de cursos. Evandro propõe que o GT seja formado por
83 integrantes dos outros GT's do campus que discutem os cursos, considerando que
84 os assuntos vão convergir, em algum momento, mas que também contemple a
85 participação dos outros segmentos. Neury finaliza informando que o assunto
86 deverá retornar a pauta em nova reunião. O presidente insere na pauta um novo
87 informe, referente à utilização de ônibus coletivo pelos nossos alunos. Informa que
88 comunicou-se com a empresa de transporte coletivo, a Canarinho, e que esta
89 afirmou que o último horário seria às vinte e duas horas e trinta minutos. O que
90 não se confirmou com a observação da realidade, feita pelo próprio Neury.

91 Também foi feita uma consulta com as outras instituições circunvizinhas, que não
92 apresentaram a necessidade. A consulta entre os alunos não identificou demanda
93 significativa para apresentar à empresa. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada
94 a reunião, e, para constar, eu, Secretária do Colegiado, Jussete Rosane Trapp
95 Wittkowski, lavrei a presente ata. Jaraguá do Sul, dezessete de maio de dois mil e
96 doze.